

CIÊNCIA VIAGEM ANIMAIS HISTÓRIA MEIO AMBIENTE

PORTFÓLIO

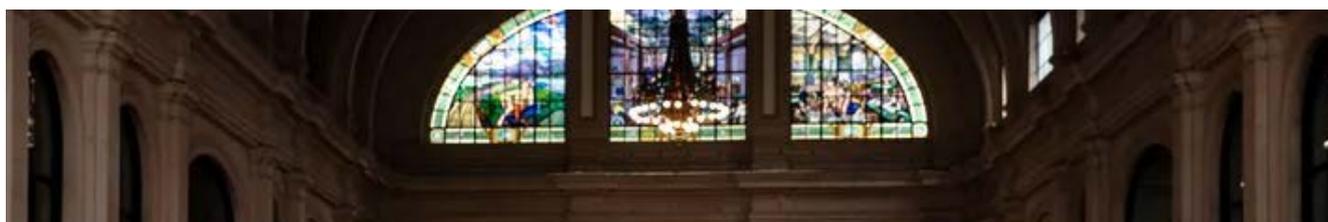
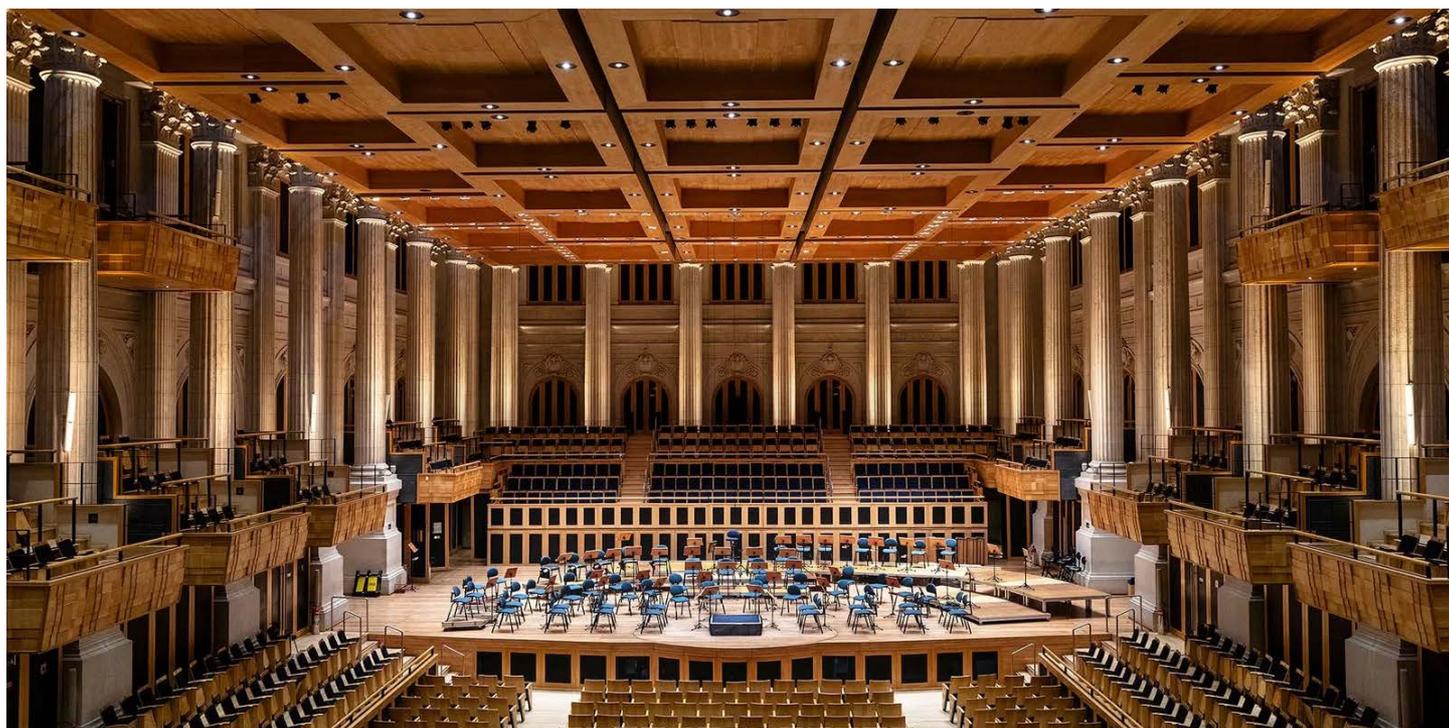
Além da droga: conheça o valor histórico e cultural da região da Cracolândia, em São Paulo

O bairro no centro paulistano já abrigou barões do café em luxuosos palacetes. Hoje, após décadas de negligência, projetos culturais grandiosos e outras iniciativas recuperam a autoestima da área e de seus habitantes.

POR GUI CHRIST

PUBLICADO 20 DE AGO. DE 2019 18:33 BRT

ATUALIZADO 5 DE NOV. DE 2020 03:22 BRT





Vista geral do salão principal da Sala São Paulo (no alto), localizada dentro do Centro Cultural Julio Prestes, centro de São Paulo (SP). O arquiteto Cristiano Stockler projetou a antiga Estação de Ferro Sorocabana ainda na década de 1930 inspirado pela estação Grand Central de Nova York, nos EUA. Reformado para receber a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e reinaugurado em 1999, o espaço é considerado uma das melhores salas de concertos do mundo e um dos primeiros projetos de revitalização cultural da região. A musicista Deborah Wanderley dos Santos (acima), integrante da Osesp, posa com seu violino no salão de chá, ao lado do salão principal.

FOTO DE GUI CHRIST

Quando se fala em Cracolândia, as primeiras imagens que vêm à cabeça são de degradação urbana e uso de drogas. Mas ali existem diversas camadas históricas importantes na formação do Brasil, além de instituições e movimentos culturais que lutam para preservar e reinventar um bairro ofuscado por uma grave crise urbanística e de saúde.

A história da região começa no final do século 19, quando o suíço Frederico Gleite e o alemão Victor Nothman lançam o primeiro bairro planejado da cidade de São Paulo, o Campos Elíseos. Batizado em homenagem à famosa avenida parisiense *Champs Elisee*, o bairro passou a abrigar a aristocracia do café e logo se tornou a região mais nobre da cidade, berço da política cafeeira que governou o Brasil por décadas.

Ao longo de quase 50 anos de glória, a região recebeu edificações de renomados arquitetos da época, como a estação de ferro Sorocabana – atualmente Júlio Prestes – e o santuário Sagrado Coração de Jesus, cujos



Ex-assistente social que atua diretamente na Cracolândia, Carmen Lopes (acima) promove

drogas. "Tudo começou ainda quando trabalhava na Cracolândia como assistente social, e continuamos fazendo a diferença ajudando quem quer um novo começo", diz ela.

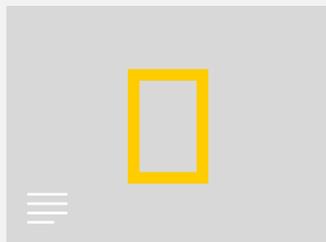
FOTO DE GUI CHRIST

A região começa a se degradar com a crise econômica mundial de 1929, que afetou de forma dramática a exportação do café brasileiro. Falidas, muitas famílias foram obrigadas a deixar a região e seus luxuosos casarões começaram a ser demolidos para dar lugar a galpões. O bairro se transformou em uma região semindustrial e de baldeação para o centro da cidade através das vias férreas e do primeiro terminal rodoviário da cidade. Nos anos 1970, após décadas de declínio urbanístico, somadas a diversas políticas urbanas malsucedidas, a região passa a ser conhecida como Boca do Lixo – uma referência ao lixo surgido entre as linhas dos trens e aos altos índices de prostituição e violência. Com a epidemia do crack no início dos anos 1990, usuários e traficantes tomaram conta de algumas de suas ruas de forma ostensiva – surgia a cracolândia.

Cinema e retomada cultural

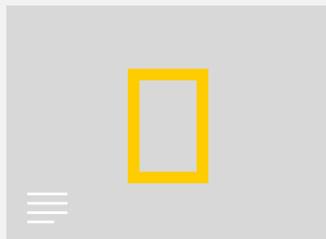
Ainda nos anos 1930, o baixo custo dos casarões transformados em galpões e a proximidade com linhas férreas, levou a incipiente indústria cinematográfica do Brasil a se instalar na região. Mas só nos anos 1960, com políticas de cotas de exibição de filmes nacionais em salas de cinema, o Campos Elísios se transforma em um verdadeiro polo produtor cinematográfico. A Boca do Lixo, que produziu cineastas importantes – Carlos Reichenbach, José Mojica Marins e Rogério Sganzerla, por exemplo – tornou-se mais conhecida pelos filmes de baixo custo e grande apelo, muitos de conteúdo altamente erótico, que perdurou até o fim dos anos de 1970.





MEIO AMBIENTE

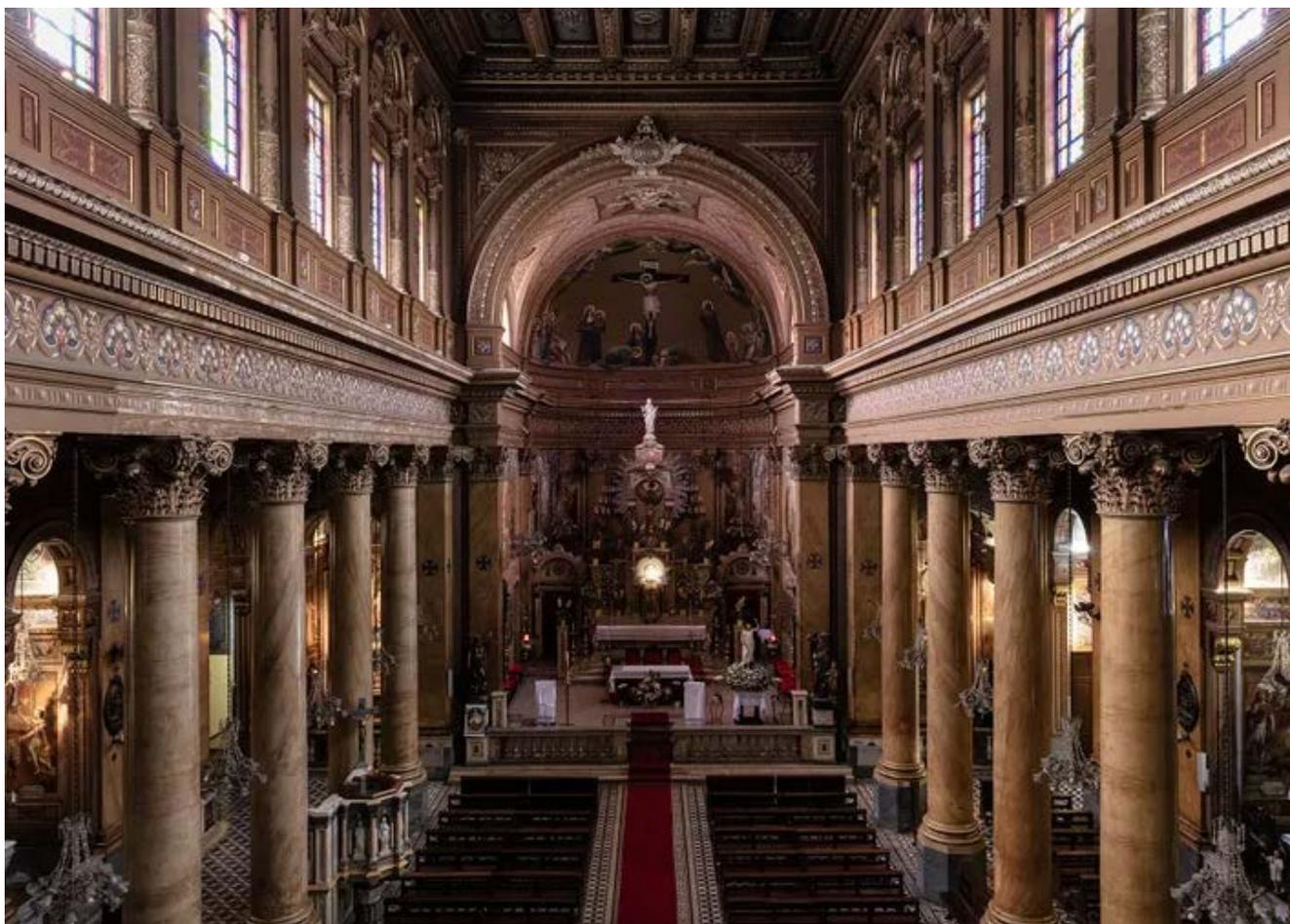
A energia solar é um caminho para reduzir o aquecimento global?



ESPECIAL AMAZÔNIA | OPINIÃO

Pequenas hidrelétricas na Amazônia são insustentáveis, ineficient...

VEJA MAIS





Nave central do Santuário do Sagrado Coração de Jesus (no alto), localizado no meio da Cracolândia, centro de São Paulo (SP). Fundada em 1901 como a principal igreja dos antigos barões do café, o santuário foi projetado em arquitetura Romana e possui diversas relíquias religiosas valiosas, como a imagem original de Nossa Senhora de Lourdes, a santa padroeira da França. Com ateliê localizado no maior mercado de drogas a céu aberto do país, o artista plástico Gilberto Vançan (acima), é responsável pela restauração da igreja e desenvolve um projeto social para levantar a auto-estima dos usuários de crack na região – ele senta em uma praça e faz desenhos e pinturas dos usuários de droga que desejam ser retratados.

FOTO DE GUI CHRIST

Ao final da década de 1980, surgem as primeiras iniciativas para retomada cultural da região, marcada por uma grande reforma da Pinacoteca do Estado de São Paulo, um dos maiores acervos de arte nacional.

Em 1999, com a região já conhecida como cracolândia, é inaugurada a Sala São Paulo no conjunto da Estação Júlio Prestes. Casa da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a sala de concertos já foi considerada uma das dez melhores do mundo pelo jornal inglês The Guardian. Dois anos depois, a Escola de Música do Estado de São Paulo (Emesp Tom Jobim) muda sua sede para o bairro.

Outros grandes espaços arquitetônicos e antigas construções também passaram por reformas e deram lugar a novos conjuntos culturais. O Museu da Energia de São Paulo ocupou, em 2005, uma antiga residência da família de Santos Dumont. O Museu de Língua Portuguesa foi inaugurado em 2006 no

2009 na antiga sede do Departamento Estadual Ordem Política e Social de São Paulo, onde presos políticos ficavam detidos na época da ditadura militar.





Localizado junto ao Liceu Sagrado Coração de Jesus – na paróquia de mesmo nome, no centro de São Paulo (SP) –, o Museu da Obra Salesiana no Brasil (no alto) guarda, entre outros itens, objetos originais do santo católico Dom Bosco, fundador da Congregação Salesiana. Para o pároco Ademir Pereira (acima), que recebeu a reportagem nos corredores do antigo colégio, o "Santuário e o Liceu Sagrado Coração de Jesus foram um marco na história de São Paulo, e do Brasil. Trabalhamos para que isso seja preservado e lembrado para sempre." No Liceu já estudaram brasileiros importantes, como o ator Grande Otelo, o presidente Jânio Quadros e o escritor Monteiro Lobato.

FOTO DE GUI CHRIST

Espaços multiculturais

Instituições privadas também têm investido na região, criando espaços multiculturais como o Sesc Bom Retiro, o Centro Cultural Porto Seguro e o Museu dos Salesianos. O Centro Cultural Casa da Luz, criado em 2015, funciona em um antigo casarão e oferece aulas, exposições, residências artísticas e até um co-working gratuito. Já o Teatro de Container Mungunzá foi criado para receber os ensaios da companhia de teatro homônima e dar continuidade a projetos sociais criados anteriormente. Em um terreno abandonado, viram a oportunidade para criar um polo cultural de caráter colaborativo levando em conta a realidade do entorno.

O projeto arquitetônico é formado por 11 contêineres de carga e os espetáculos são gratuitos e abertos a todos que ali passam e desejam participar. Focando no bem-estar da comunidade local, o teatro também funciona como base de vários outros projetos sociais que promovam o desenvolvimento da região, como uma oficina de costura cooperativa que produz roupas e acessórios de alta moda auxiliando usuários de crack que buscam por uma nova vida.





Localizado ao lado da tradicional estação da Luz em um casarão centenário, o Centro Cultural Casa da Luz (no alto) oferece diversas atividades gratuitas, além de espaços colaborativos totalmente abertos ao público. A área de co-working funciona diariamente e o lugar ainda possui uma galeria, sala de teatro, café e espaço para festas e eventos. "Uma das ideias do centro cultural foi trazer um público jovem para o local", diz Raul Costa (acima), DJ, produtor cultural e professor de produção de música eletrônica. "Nada melhor do que oficinas, atividades e uma nova proposta para a região."

FOTO DE [GUI CHRIST](#)

Instituições privadas, centros culturais tradicionais e outras novas iniciativas lutam para superar as dificuldades dos problemas locais, especialmente de público, mas são a grande ferramenta para romper com décadas de abandono



teatro nasceu em 2008 e em 2016, depois de vislumbrar uma área no meio da Cracolândia, no centro de São Paulo (SP), o grupo inaugurou o Teatro de Contêiner (no alto), que oferece espetáculos gratuitos ou a custos acessíveis. O projeto é composto por 11 contêineres e um domo geodésico feito de bambu e conta com uma horta orgânica aberta à comunidade local. "O teatro é totalmente aberto a população de São Paulo e principalmente, do bairro. Porque estamos num lugar de extrema vulnerabilização social e não queremos ser artífice de gentrificação", diz Oliveira. "Entendemos a cultura, também, como um dos caminhos para o bem-estar social."

FOTO DE GUI CHRIST

ARQUITETURA

DROGAS

ESPECIAL CIDADES

HISTÓRIA MODERNA

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

PORTFÓLIO

BIOLOGIA

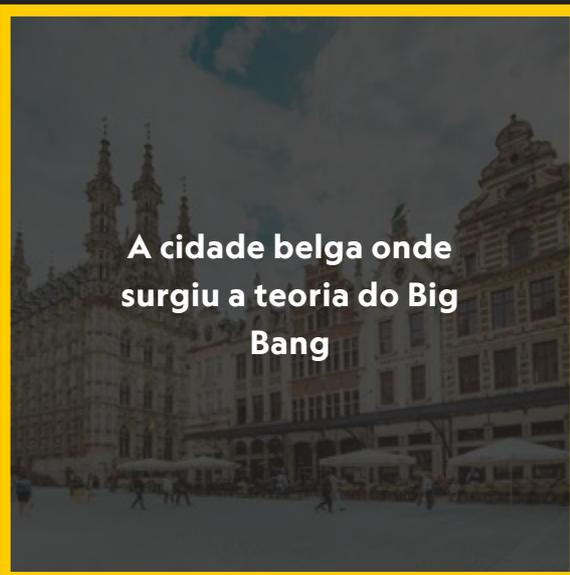
CIÊNCIA

HISTÓRIA

MEDICINA

MAIS

VOCÊ TAMBÉM PODE SE INTERESSAR



A cidade belga onde surgiu a teoria do Big Bang



Fotos surreais da arquitetura pós-soviética



Curiosos mitos e segredos

VIAGEM

A cidade belga onde surgiu a teoria do Big Bang

